

**IMAGENS DAS BIBLIOTECAS HOJE: ESPAÇO DE
ACOLHIMENTO PELA MEDIAÇÃO CULTURAL**

**IMAGES OF TODAY'S LIBRARIES: A WELCOMING SPACE
THROUGH CULTURAL MEDIATION**

**IMÁGENES DE LAS BIBLIOTECAS HOY: UN ESPACIO DE
ACOGIDA A TRAVÉS DE LA MEDIACIÓN CULTURAL**

Adeneri Nogueira de Borba¹
Adair de Aguiar Neitzel²

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação instigada pela transformação histórica da biblioteca e sua relevância sociocultural. O objetivo foi discutir como a Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr., de Itajaí, Santa Catarina, Brasil, organiza seus espaços e se constitui em um ambiente de mediação cultural. Utilizou-se a abordagem qualitativa, de técnica documental e bibliográfica, e a análise das fotografias pelo método de pesquisa na perspectiva de Marín Viadel e Roldán (2012). Os instrumentos de produção de dados foram: relatório de pesquisa, fotografias, análise de documentos, observação *in loco* e diário de campo. Apontam-se como aportes teóricos norteadores: Bachelard (1993), Borba (2016), Martins (2012), Milanesi (2003), Neitzel et al. (2022), entre outros. Os resultados indicam que a biblioteca oferece uma programação que atrai os usuários e que investiu na revitalização do espaço, propiciando diversas formas de encontros. A mediação cultural tornou a biblioteca um espaço vivo, dinâmico, que tende a favorecer a formação estética dos sujeitos. A biblioteca expande sua função de espaço de pesquisa, de conservação e de leitura para ser também um espaço de vivências culturais, ampliando as possibilidades de mediação cultural na cidade.

Palavras-chave: Biblioteca; Mediação cultural; Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr.

Abstract

This article presents the results of a study inspired by the historical transformation of libraries and their sociocultural relevance. The aim is to discuss how the *Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr.*, located in Itajaí, Santa Catarina, Brazil, organizes its spaces and has been shaped as an environment for cultural mediation. A qualitative approach was adopted, combining documentary and bibliographic research with photographic analysis based on the methodology proposed by Marín Viadel and Roldán (2012). Data collection instruments included a research report, photographs, document analysis, *in loco* observation, and a field diary. Theoretical references include Bachelard (1993), Borba (2016), Martins (2012), Milanesi (2003), Neitzel et al. (2022), among others. The results show that the library offers a program that attracts users and has invested in revitalizing its spaces, fostering various forms of social and cultural engagement. Cultural mediation has transformed the library into a vibrant and dynamic space that promotes the aesthetic development of individuals. The library expands its traditional functions of research, preservation, and reading to become a place for cultural experiences, broadening the possibilities for cultural mediation within the city.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora (Univali). Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6301-3283>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9442529214642066>. E-mail: adenogueira2@gmail.com

² Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0096-5892>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2188280650985303>. E-mail: neitzel@univali.br

Keywords: Library; Cultural mediation; *Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr.*

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación motivada por la transformación histórica de las bibliotecas y su relevancia sociocultural. El objetivo fue analizar cómo la *Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr.*, ubicada en Itajaí, Santa Catarina, Brasil, organiza sus espacios y se ha consolidado como un entorno de mediación cultural. Se adoptó un enfoque cualitativo, con técnicas documentales y bibliográficas, además del análisis fotográfico según la metodología propuesta por Marín Viadel y Roldán (2012). Los instrumentos de recolección de datos fueron: informe de investigación, fotografías, análisis de documentos, observación *in situ* y diario de campo. Como referentes teóricos se consideraron Bachelard (1993), Borba (2016), Martins (2012), Milanesi (2003), Neitzel et al. (2022), entre otros. Los resultados muestran que la biblioteca ofrece una programación que atrae a los usuarios y que ha invertido en la revitalización de sus espacios, favoreciendo diversas formas de encuentro. La mediación cultural ha convertido a la biblioteca en un espacio vivo y dinámico que contribuye al desarrollo estético de las personas. La biblioteca amplía su función tradicional de investigación, conservación y lectura para ser también un espacio de experiencias culturales, incrementando las oportunidades de mediación cultural en la ciudad.

Palabras clave: Biblioteca; Mediación cultural; *Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr.*

Introdução

A maioria da população adulta jamais entrou numa biblioteca pública porque não percebeu sua utilidade ou não sentiu necessidade de acesso aos produtos de serviços que ela oferece. Se o mencionado “homem comum” entrar nesse espaço, é provável que muito pouco encontre para fazer (Milanesi, 2001, p. 98).

A citação de Milanesi, efetuada há 24 anos, evidencia uma realidade de muitas bibliotecas brasileiras, que são espaços pouco transitados pelas pessoas comuns. No entanto, esse cenário vem mudando, em parte, graças à revitalização das bibliotecas, que se tornaram ambientes aconchegantes, de acolhimento, como a Biblioteca Parque Villa-Lobos, em São Paulo, Brasil.

A Biblioteca Parque Villa-Lobos, inaugurada em 2015, é conhecida como uma biblioteca viva, um exemplo de revitalização do espaço urbano, construída em uma área onde antes era um antigo depósito de resíduos. Seu espaço é descontraído e convidativo e, nele, acontecem inúmeras atividades, como contação de histórias, saraus, oficinas, apresentações musicais, encontros com escritores, entre outros eventos de uma extensa programação gratuita. Em 2018, a biblioteca ficou entre as cinco finalistas do Prêmio Biblioteca Pública do Ano, promovido pela Federação Internacional de Associações e

Instituições Bibliotecárias (IFLA), e, em 2019, foi finalista no Prêmio Excelência Internacional da Feira do Livro de Londres.

Essa mudança é um fenômeno mundial. As bibliotecas, na atualidade, passaram a ser espaços de encontros culturais, incluindo visitação turística, porque ampliaram sua função de espaço de conservação e pesquisa e passaram a ser também lugares de encontro com a arte, gerando mudanças na oferta de serviços e movimentando a circulação interna com uma programação cultural. No passado, eram ambientes austeros, cuja presença do leitor era marcada pelo silêncio. Hoje, essas bibliotecas mudaram sua concepção, como a Biblioteca John Rylands, de Manchester, no Reino Unido, que, apesar de conservar sua disposição física, se abriu para a circulação do público (inclusive turistas), que passa a ocupar seus corredores, ou, ainda, como a Biblioteca de Thionville, nordeste da França, inaugurada em 2016 para ser espaço de diversas práticas culturais, inclusive de descanso.

Assim, identificamos uma tendência da biblioteca contemporânea se compoendo com um perfil despojado: o silêncio erudito das prateleiras comunga com espaços de conversa com artes diversas, dando vazão a corredores de exposições que provocam o passante. O paradigma contemporâneo destrona a biblioteca de seu ar sagrado, rompendo com o prospecto de espaço somente de conservação, pesquisa e leitura silenciosa, ampliando, assim, a potencialidade da biblioteca como espaço cultural, valorizando a cultura local, criando condições de familiaridade da comunidade com a arte e a cultura.

Martins (2018) disserta que, enquanto visitava as bibliotecas francesas para a coleta de dados da sua pesquisa doutoral, seu ser se nutria no experienciar, porque aqueles eram espaços de coabitação, de vir e se aconchegar, de sentir e sonhar, de perceber e registrar. Diante dela, o espaço convidava “para um mergulho atemporal em uma biblioteca que conjuga todos os tempos, o passado pelo acervo e a estrutura arquitetônica, (...) o presente com a presença de novos suportes (...) e o futuro que se inspira, se (re)cria todos os dias nas leituras, encontros e pesquisas” (p. 101).

Piske (2022), em sua pesquisa doutoral denominada *Biblioteca-casa: espaço que se desvela em poesia dentro da escola*, destaca o poder de a biblioteca ser uma ponte para a educação estética, em se perceber que, nesse território, circula a cultura artística, a literatura, entre outras manifestações, que podem ser exploradas em uma ação

triangular, envolvendo o acervo nas estantes, o espaço e as provocações estéticas, porque “a educação acontece no indivíduo pelo que e quem o rodeia” (p. 27). A provocação estética expande o olhar e o espaço. Piske (2022) defende que essas ações devem iniciar dentro da escola, de forma provocativa, como organizar a biblioteca para assistir a uma apresentação musical, cinema, exposições artísticas, desmistificando o uso da biblioteca apenas como espaço de pesquisa, explorando a biblioteca como espaço de cultura dentro e fora da escola.

Milanesi (2013) problematiza a função da biblioteca, apontando novos direcionamentos a esse espaço: informar, discutir e criar. São verbos que oportunizam que a arte e a literatura se integrem de forma material no espaço. Esses bens culturais são tidos como direito humano e, por serem direito, são considerados bens compreensíveis, ou seja, aquilo que não pode ser negado a ninguém (Candido, 2011), como o alimento ao corpo. Essa concepção da biblioteca traça um novo horizonte, ampliando seu potencial educativo e cultural e, dependendo das atividades que propicia, tende a agregar em seu regaço aqueles que se sentem excluídos e/ou não a veem como espaço cultural, como sinaliza Petit (2014).

Cada um desses pesquisadores que aqui trouxemos torna mais robusta essa visão contemporânea da instituição cultural biblioteca – o espaço e seus agentes – como maneira de fomentar a cultura, de viabilizar diálogos, possibilitando que se recosturem as relações entre cidadão e patrimônio, agregando-lhe novos sentidos. Assim, a biblioteca torna-se um espaço de desaceleramento da vida cotidiana, que contribui para a educação estética dos sujeitos.

Nessa perspectiva, a informação (informar) ganha vida em um acervo multifacetado, chamando o público por meio da curadoria criativa (criar), cuja função é gerar possibilidades de fomentar a cultura (discutir) e atingir o público de forma heterogênea. O bem cultural sai dos esconsos para se comunicar com a coletividade, com os visitantes, e circula por seus corredores, oxigena o espaço sagrado, abre portas e janelas e, nesse movimento, o ar contemporâneo sopra pela cidade a possibilidade de encontros na biblioteca, oportunidades de trocas que afetam os sujeitos, intermediados pela mediação cultural, em um nutrir-se esteticamente, “o sentir pelo que se vê, pelo que não se vê, pelo que é possível tocar e pelo que é possível apenas contemplar” (Piske, 2022, p. 25). É sobre o potencial de reconciliar o público com a cultura, a arte e os

livros que iremos dialogar ao discutirmos como a Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr., de Itajaí, Santa Catarina, Brasil, organiza seus espaços e se constitui em um ambiente de mediação cultural.

Procedimentos metodológicos

A escolha da Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr. justifica-se pelo fato de ser a única biblioteca pública da cidade de Itajaí. Nossa pesquisa centra-se na investigação sobre a organização e o uso dos espaços da biblioteca. A questão de pesquisa é: Como a Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr., de Itajaí/SC, organiza seus espaços e vem se constituindo em um ambiente de mediação cultural?

Optamos pela abordagem qualitativa, de técnica documental e bibliográfica. Os documentos foram analisados segundo o método da análise de conteúdo, conforme Franco (2008), e as fotografias, pelo método de análise na perspectiva de Marín Viadel e Roldán (2012), nomeado de metodologia artística em educação baseada em fotografia. Segundo os autores, a fotografia, como linguagem visual, extrapola a ideia de registro e avança para o campo das artes, sendo identificada como um processo estético, uma abordagem mais sensível e reflexiva no uso de imagens no contexto de educação não formal. Nessa abordagem, aspectos como enquadramento, composição, disposição, ângulo e contexto das imagens são fundamentais, porque revelam formas de olhar e pensar aquilo que foi fotografado. A fotografia, nessa abordagem, é um modelo de pensamento visual, visto que a imagem visual é uma ideia que reflete escolhas do fotógrafo e revela formas de narrar.

Além das fotografias como instrumentos de produção de dados, fizemos uso do relatório de pesquisa (Borba, 2016), da observação *in loco* e do diário de campo. A partir do observado e do pesquisado, tendo em vista tanto os documentos como as anotações no diário de campo, construímos quatro categorias de análise: a) espaço externo (entorno); b) espaços habitáveis no interior da biblioteca; c) espaços de leitura; d) espaço educativo infantil. Como aportes teóricos norteadores, trazemos: Bachelard (1993), Borba (2016), Martins (2012), Milanesi (2003), entre outros.

O entorno da Biblioteca Pública Municipal de Itajaí

*Uma biblioteca tradicional exige pouco:
espaço para acervo, leitura e administração.
Uma biblioteca contemporânea precisa de
outras áreas (Milanesi, 1991, p. 161).*

Há 34 anos, Milanesi apontava as diferenças entre a biblioteca tradicional e aquela que se remodela de acordo com as necessidades da contemporaneidade, uma biblioteca que cria espaços de acolhimento, de área infantil com cores e móveis adequados à infância, auditórios para encontros em grupos, espaço digital e, entre isso tudo, um espaço multifuncional, com áreas para estudo individual, espaços colaborativos para grupos, zonas de silêncio e áreas para eventos e exposições artísticas.

Nosso espaço de pesquisa situa-se na cidade de Itajaí, Santa Catarina, que acolhe 264.054 habitantes. Em 2015, fizemos uma pesquisa na Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr., que teve como objetivo analisar como as bibliotecas se constituem em espaços de mediação cultural. Como resultados, sinalizamos que a biblioteca oferecia uma programação que atraía os usuários, além de um espaço que propiciava diversas formas de encontros com e para a comunidade, tornando a biblioteca um espaço dinâmico, que favorecia a educação estética dos sujeitos, expandindo sua função de pesquisa, conservação e leitura para ser também um espaço de vivências culturais. Em 2024, retornamos a esse mesmo espaço para observar os ambientes e as atividades culturais, cotejando-as com os resultados que obtivemos em 2015, com o objetivo de discutir como essa biblioteca (Figura 1) organiza seus espaços e se constitui em um espaço de mediação cultural.

Situada no centro da cidade, a implantação da biblioteca ocorreu no ano de 2000. O prédio escolhido foi um monumento histórico, de arquitetura germânica da década de 1920, localizado em um ponto considerado estrategicamente ideal para um espaço público, pois está ao lado de uma praça. Passou por reformas necessárias para a adequação, um projeto que envolveu o poder público municipal em parceria com a iniciativa privada, a fim de atender à crescente demanda da cidade, que aumentava. Na época, tinha-se apenas a biblioteca comunitária da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) como referência.

Figura 1: Espaço externo da Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr. – da fundação aos dias atuais



Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal de Itajaí e das pesquisadoras, 2015/2024³.

Ao determos o olhar sobre sua projeção arquitetônica no centro da cidade, ladeada pela praça, sentimo-nos convidados a passear pelos arredores e depois entrar. Sua arquitetura mescla passado e presente, lembrando que “uma produção arquitetônica não é ingênua, pelo contrário, ela se articula para colocar-se no dia a dia daquele que ela abriga e que convive com suas formas interativa e subjetivamente” (Barbalho, 2002, p. 4). Sua fachada conserva janelas originais, como olhos atentos às ruas, em um convite ao aconchego, ao desacelerar, que começa pela pracinha arborizada e seus bancos entre o verde e o colorido do jardim, um relógio de sol ao centro marcando as horas do jeito ancestral (Figura 2).

³ Todas as imagens apresentadas neste artigo possuem declaração de autorização de uso de imagem.

O que o espaço exterior comunica? A arquitetura tem seus mistérios, como bem aponta Coelho Neto (1997). E ela, por si só, tende a ser um mediador da cultura. O prolongamento da biblioteca pela praça preenche a paisagem urbana com o acolhimento, sem um propósito utilitarista – é um espaço de não obrigação dentro dos afazeres do cotidiano.

Figura 2: O entorno da biblioteca



Fonte: Acervo das autoras. Fotografado em 2024.

Adentremos agora o seu interior. Iremos transitar nos espaços, atentas às possibilidades de habitá-lo, ou seja, onde o público pode transitar livremente: espaço de eventos culturais, de restauração, de referência, de educação estética.

Espaços habitáveis da biblioteca

Tomemos como referência a “função de habitar” desenvolvida por Bachelard (1993), que diz respeito ao acolhimento que um lugar em especial nos proporciona, aos lugares que nos remetem à sensação de familiaridade pelo conjunto oferecido, que

começa pela escolha de móveis e pela organização dos objetos que o compõem, uma alegoria que tem o poder de ressoar em nossos esconsos, trazendo a impressão de casa, o “nosso canto no mundo” (p. 24). Assim, “identificamos como espaço habitável aquele que acolhe, que aconchega, que, permeado de significados, afeta e propicia encontros múltiplos” (Neitzel et al., 2024, p. 13).

Em 2015, quem entrava na Biblioteca Municipal de Itajaí se deparava com o balcão de recepção, que se localizava no centro da estrutura (Figura 3). O balcão de atendimento era utilizado como acolhimento ao público, atuando de forma tradicional, ou seja, informar e direcionar o visitante ao espaço desejado na biblioteca; e, logo ao seu redor, havia o espaço educativo infantil.

Figura 3: Espaço de recepção da biblioteca, em 2015



Fonte: Extraída de Borba (2016, p. 123-124).

Em 2023, ano de comemoração dos 23 anos da biblioteca, ocorreu a última revitalização, com o restauro do espaço interno e externo. Assim, vemos a biblioteca ampliando as reformas iniciadas em 2015, consolidando esse espaço como de convivência e de trocas (Figura 4). O novo *hall* delineia-se mesclando cores suaves e intensas. Um novo espaço estende-se na entrada da atual biblioteca, ampliando o anseio

de tornar esse espaço habitável. Somos tocados pela receptividade que o espaço nos propõe aos olhos: “O espaço convida à ação, e antes da ação a imaginação trabalha” (Bachelard, 1993, p. 31), no convite ao repouso, ao descanso, ao desacelerar nas poltronas aconchegantes, folhear uma revista, ler um jornal na mesinha de centro ou pegar um livro da vitrine.

Figura 4: O novo espaço de recepção



Fonte: Acervo das autoras. Fotografado em 2024.

Após o balcão de atendimento, uma sala de estar surge na biblioteca e oferece uma bancada de jogos de tabuleiro diversos, uma mesa redonda que nos faz imaginarmos-nos com amigos. Aqui, remetemos à ideia da “casa da invenção”, de Milanesi (2003), tendo em vista a polivalência do espaço, porque aqui já foram vivenciadas exposições de arte, lançamentos de livros, exposições de artesanatos locais, entre outras atividades realizadas na biblioteca, em uma expansão da geometria que se recria de acordo com a necessidade da comunidade. Assim, vemos a biblioteca se situar “na intersecção da informação, da discussão, da invenção e da ação cultural” (Martins et al., 2022, p. 21).

Ao retornarmos ao corredor, passamos pelo portal que envolve a área do acervo; duas vitrinas laterais vêm aguçar os sentidos do leitor, um convite para contemplar os livros expostos para satisfazer a curiosidade degustativa. Vitrinas são ativadoras de sentido, porque empregam estratégias persuasivas aos produtos que oferecem; constroem um verdadeiro *marketing* sensorial (Demetresco, 2005), ensejam o desejo, a cobiça ao objeto exposto. O outro lado do corredor cedeu lugar, em 2024, à bancada de computadores, espaço que antes era organizado entre o espaço do acervo. Esse território digital é indispensável ao mundo contemporâneo, garantindo o acesso das pessoas das classes sociais desfavorecidas às tecnologias.

Segundo Bachelard (1993), o espaço tem o poder de forjar imagens afetivas que tendem a repercutir nas pessoas, principalmente quando sua organização se faz segundo uma dimensão estética. Esse conjunto afetivo atende à visão da casa de invenção, em um lugar que se reestrutura para acolher, mostrando que a faceta do espaço habitável é educadora, espaço considerado como o terceiro olho educador (Manera, 2022).

Outro espaço da biblioteca que continua sendo abrigo de muitos encontros é o auditório. Ele tem sido procurado por diversos grupos sociais e contemplado com vários tipos de eventos (Figura 5), que variam entre a capacitação de professores, de profissionais da saúde, reuniões, lançamentos de livros, apresentações teatrais e musicais.

Figura 5: Auditório da biblioteca



Fonte: Extraída de Borba (2016).

Em 2024, o auditório foi palco do projeto *Clube do Livro* (Figura 6), uma iniciativa de professores e acadêmicos do curso de Letras de uma universidade comunitária de Itajaí, em parceria com a biblioteca. O projeto contou com integrantes que se inscreveram voluntariamente, após a divulgação nas redes sociais. As obras literárias selecionadas para os encontros passaram pela pré-curadoria das organizadoras e, posteriormente, foram escolhidas pelo grupo por meio de votação. Uma das prioridades da curadoria foi que as obras literárias estivessem no acervo de ambas as bibliotecas de Itajaí — universitária e municipal —, e no formato *audiobook* e Braille.

Figura 6: Projeto “Clube do livro”



Fonte: Acervo do Clube do livro (2024).

Vemos, nesse tipo de projeto, a exploração da biblioteca como um espaço cultural, que desmitifica a ideia de local apenas de estudo e leitura individual, e cria a imagem de espaço para ser explorado em novas vivências, pois “o clube de leitura pode potencializar a educação estética no espaço cultural” tendo o “texto como motivo para a

experiência estética” (Neitzel & Oliveira, 2021, p. 287-288), pelo viés da mediação cultural.

Essa ação cultural nos remete a Castrillón (2011), que discutiu, no Primeiro Colóquio Colombiano-Francês de Bibliotecas Públicas, denominado *Biblioteca y Sociedad*, ocorrido na Colômbia em 2003, que há algo vital para os gestores de biblioteca: que eles não se contentem apenas com o público que chega espontaneamente a ela, mas criem ações que a tornem um espaço de uso daqueles que ainda não a percebem como um espaço público de atividades – e que estas não sejam apenas estudo e pesquisa. Constatamos que uma gestão que pensa a biblioteca como espaço cultural traça projetos e parcerias que potencializam essa concepção e a tornam um espaço habitável.

Este, segundo Bachelard (1993), supera o geômetra da descrição, pois, quando nos tornamos sensíveis à função de habitar, esse nosso espaço íntimo ressoa nas imagens poéticas colhidas externamente e pode causar ressonâncias que perduram anos. Na imagem da casa descrita por Bachelard (1993), há porões, cantos, armários, gavetas, cofres e o sótão. Este último andar da casa, o sótão, abriga sonhos, que “o sonhador os edifica, e os reedifica bem edificadas” (p. 34); nele, o devaneio trabalha e a imaginação sempre aumenta os valores da realidade.

Recorremos a essa alegoria de Bachelard (1993) para chegar ao mezanino da biblioteca, que se encontra no sótão; seu acesso é por uma escada de leve serpenteado (Figura 7). Em 2015, parte desse espaço estava disponível aos encontros de mediações de leitura. Algumas atividades ali eram desenvolvidas, como cineminha, teatro, contações de histórias, entre outros projetos da agenda cultural da biblioteca, oferecida às escolas da rede municipal.

Figura 7: O sótão da biblioteca



Fonte: Imagens superiores extraídas de Borba (2016, p. 127); imagens inferiores fotografadas pelas autoras, 2024.

Atualmente, o sótão ganhou sobriedade, pois passou a ser lugar de preservação e restauro. Um elevador garante a visita de quem não pode subir os degraus e facilita o carregamento dos materiais para o setor. Ele ainda abriga uma sala de memórias, com objetos e fragmentos que contam a história do patrono, cujo nome denomina a instituição; fotos marcam a trajetória da jovem biblioteca – um mergulho no tempo. Aqui, podemos dizer que o “passado vem viver, pelo sonho, numa casa nova” (Bachelard, 1993, p. 25) e revive em cada um que o visita, ganhando novas tonalidades somado ao arcabouço de cada um. No entanto, não há como não lamentar que os diálogos com as crianças tenham sido substituídos pelos silêncios que ecoam no sótão.

Espaços de leitura

Ao cotejarmos as imagens do espaço do acervo bibliográfico de 2015 com as de 2024 (Figura 8), podemos constatar uma melhoria. A revitalização da biblioteca trouxe novos contornos e cores que harmonizam o lugar, a luminosidade, o colorido que aguça os sentidos e atrai os frequentadores, delineando uma nova identidade visual. As colunas, em uma cor vibrante amarela, atuam como portais dimensionais – literários,

científicos, históricos. As mesas de leitura e pesquisas se misturam ao acervo. Estantes curvas no meio do trajeto formam uma ilha; nela, observamos adolescentes lendo sentadas ao chão, entregues à leitura de um livro e não a celulares. Os risos as denunciaram. Como não identificar a percepção de uma biblioteca com ares de casa, dada a intimidade das leitoras com o espaço?

Figura 8: Acervo bibliográfico – 2015/2024



Fonte: Imagens superiores extraídas de Borba (2016, p. 90, 125); imagens inferiores fotografadas pelas autoras, 2024.

Eis a importância de a instituição biblioteca, no seio da cidade, ser um espaço para se habitar. Os seres humanos estão deseducados e embrutecendo seus sentidos, pois as cidades escondem espaços urbanos rudes e de crescente deterioração ambiental. As pessoas, em meio a tanta tecnologia, estão cada dia mais doentes e estressadas. Que

a potência da biblioteca possa se expandir cada vez mais como espaço mediador da cultura e nutrir esteticamente os sujeitos que a procuram. Evidenciamos que o novo espaço acolhe e convida o usuário a ficar, pois ele é abrigo que protege e ampara, como o faz o espaço da casa.

Espaço educativo infantil

Por último, temos um espaço destinado às crianças, que ganhou novo endereço dentro da biblioteca (Figura 9). Identificamos que ele foi organizado pensando nas necessidades delas: altura das estantes, fantoches decorando a superfície baixa; alguns livros na vitrine, outros enfileirados em variedade. Há livros de pano, de borracha, cartonados e de papel, uma diversidade para atender faixas etárias distintas. Os bancos geométricos são desmontáveis, como um quebra-cabeça, e os assentos, em cores primárias vibrantes, ajustáveis ao formato desejável pelo mediador para a hora literária; cestas de supermercado apontam para a colheita da leitura; o tapete acolchoado, na outra extremidade, convida crianças menores ao conforto no chão, ao momento exploratório de interação com os móveis, as obras literárias e demais objetos.

Figura 9: Espaço para os leitores mirins



Fonte: Acervo das autoras. Fotografado em 2024.

Esse espaço revitalizado da biblioteca foi palco de alguns encontros do projeto “Ler e conviver na biblioteca: encontro de gerações 2024”, uma parceria entre as escolas da rede municipal de ensino e a biblioteca. A agenda cultural da biblioteca organizava-se quinzenalmente, convidando os alunos das escolas da rede municipal para o evento, que, sob a orientação de um convidado especial da comunidade, contava histórias. Esses momentos foram mediados por bombeiros, guarda municipal, professor, jogador de futebol, o vice-prefeito da cidade, escritores e contadores de histórias, entre outros sujeitos, objetivando ampliar as possibilidades de ler, conviver e partilhar os espaços e a literatura. O projeto reforça o que a antropóloga Petit (2013) descreve sobre a importância dos encontros na biblioteca, no ver, no ouvir e no discutir. Na junção desses três verbos ocorre “a descoberta de si e do outro em si próprio, muitas vezes acompanhada por uma abertura para o outro” (p. 113).

Hasper e Neitzel (2020) abordam a importância de um espaço cultural dedicado às crianças, espaço que denominam “bebeteca”, que se organiza para acolhê-las como um colo que embala a imaginação, possibilitando que criem laços afetivos com os livros, que aprendam a manuseá-los, apreciá-los, seja livremente ou pela mediação do bibliotecário ou do responsável que as acompanha, provocando os pequenos a construir uma relação cultural e afetiva com o livro infantil, antes mesmo de aprenderem a ler e escrever — um ambiente onde se conjugam universos, a criatividade, a inocência e a cultura pela literatura.

O espaço educativo na Biblioteca Municipal é uma das formas de permitir o encontro de quem não tem acesso aos livros, e assinala outro ponto importante: “a importância para o despertar estético, para a educação do sensível das crianças, as trocas com a mãe ou a pessoa que cuida do bebê” (Hasper et al., 2017, p. 249), em um brincar, pelo prazer da leitura, que oferece o lazer, o espaço, o colo; a mediação é o cultor que propicia o jogo das descobertas infantis.

A imagem que descortinamos aqui, nesta biblioteca pesquisada, ecoa em outras cidades do nosso país, como em Canoas, Rio Grande do Sul. Nela, a Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva possui, há 11 anos, um ambiente para os pequenos brincarem e, ao mesmo tempo, terem acesso ao universo da literatura infantil – espaço que denominam “Bebeteca”. Ele fica situado no saguão do prédio e recebe bebês e crianças acompanhados dos pais ou responsáveis, para brincar com os brinquedos

lúdicos, folhear livros, mergulhar na piscina de bolinhas, deitar-se nos pufes para ouvir uma história ou observar a pintura no teto.

Há prateleiras repletas de livros, palco para teatro de fantoches para a programação da biblioteca, mesa e cadeiras para soltar a imaginação, como na pintura de desenhos. Um ambiente onde se conjugam universos, a criatividade, a inocência e a cultura pela literatura. Trouxemos esse exemplo para ratificar que os espaços infantis dentro das bibliotecas públicas evidenciam “que se está começando a entender que a leitura é um direito da criança pequena, assim como o brincar” (Neitzel et al., 2022, p. 34).

Que nossa pesquisa venha enfatizar a importância de se ter cada vez mais bibliotecas públicas nas cidades, que elas possam ser espaços habitáveis, que se mostrem como espaços culturais e não somente espaços de pesquisa. Nossa investigação evidenciou que a biblioteca pode ser um espaço de acolhimento, seja pela receptividade, seja pela sua organização espacial ou ainda pelas atividades culturais que reverberam em nós imagens que poderão gerar leitores. A biblioteca pode ser, assim, um espaço de movência cultural, nos possibilitando experiências diversas e contribuindo para nossa educação estética.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo discutir como a Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Jr., de Itajaí/SC, Brasil, organiza seus espaços e vem se constituindo em um ambiente de mediação cultural. Percebemos, no transitar de quase uma década pela biblioteca, o quanto o espaço cultural tende a ser o “terceiro olho” educador na cidade, quando sua dimensão arquitetônica é pensada na estética do acolhimento, nas provocações que cria para atrair as pessoas, na movimentação do acervo, nas possibilidades oferecidas de abertura do espaço para a comunidade e nas interações entre o espaço, a cultura e os sujeitos de todas as classes sociais.

Identificamos que a concepção dessa biblioteca como espaço de cultura vem se ampliando desde 2015, pois, além de se manterem os projetos culturais, novos foram oferecidos. Constatamos que a última reforma trouxe melhorias estruturais e estéticas significativas no espaço físico, reavivando o olhar de quem transita por ela. Os resultados apontam que a biblioteca oferece uma programação que atrai os usuários e

que investiu na revitalização do espaço, propiciando diversas formas de encontros. A mediação cultural tornou a biblioteca um espaço vivo, dinâmico, que tende a favorecer a formação estética dos sujeitos. Dessa forma, a biblioteca expande sua função de espaço de pesquisa, de conservação e de leitura para ser também um espaço de vivências culturais, ampliando as possibilidades de convivência pela mediação cultural.

Referências

- Bachelard, G. (1993). *A poética do espaço* (A. de Pádua Danesi, Trad.). São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Barbalho, C. R. S. (2002). Biblioteca Pública do Estado do Amazonas: a construção de sentido do seu edifício. *Informação & Sociedade: Estudos*, 12(1), 1–16.
- Borba, A. N. (2016). *Mediação cultural em bibliotecas* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Itajaí). Repositório da Biblioteca da Univali. <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Adeneri%20Nogueira%20de%20Borba.pdf>
- Candido, A. (2021). O direito à literatura. In D. Louzada (Org.), *Livros para todos* (1ª ed., pp. 13–38). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Castrillón, S. (2011). *O direito de ler e de escrever* (M. Bagno, Trad.). São Paulo, SP: Pulo do Gato.
- Coelho Neto, J. T. (1997). *A construção de sentido na arquitetura*. São Paulo, SP: Perspectiva.
- Demetresco, S. (2005). *Vitrinas em diálogos urbanos*. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi.
- Franco, M. L. B. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2008.
- Hasper, F., Borba, A., Neitzel, A., & Piske, G. (2017). Bebeteca: espaço de encontros sensíveis com bebês. In A. de A. Neitzel, C. Carvalho, J. R. Nhoque, K. Franklin, M. Z. Uriarte, & V. A. Muller (Orgs.), *Cultura, escola e educação criadora: diálogos sobre experiências estéticas na educação* (1ª ed., pp. 247-262). Itajaí, SC: Editora da UNIVALI; Florianópolis: Dois Por Quatro.
- Hasper, F., & Neitzel, A. de A. (2020). O espaço da bebeteca nos centros de educação infantil: modos de ver e de sentir a literatura. In M. Z. Uriarte, A. de A. Neitzel, & I. P. Krames (Orgs.), *Cultura, escola e educação criadora: Mediações culturais e proposições estéticas* (1ª ed., pp. 71–92). Curitiba, PR: CRV.
- Manera, L. (2022). Art and aesthetic education in the Reggio Emilia Approach. *Education 3-13*, 50, 483–493. <https://doi.org/10.1080/03004279.2022.2028124>
- Marín Viadel, R., & Roldán, Jo. *Metodologias artísticas de investigación em educación*. Málaga: Ediciones Aljibe, 2012.

- Martins, E. C. da S. (2018). *A potência cultural de quatro bibliotecas francesas: Bibliothèque de la Cité Internationale Universitaire de Paris (CIUP), Bibliothèque Sainte-Geneviève, Bibliothèque publique d'information Centre Pompidou (Bpi) e Bibliothèque nationale de France (BnF)* (Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Itajaí). Repositório da Biblioteca da Univali. <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Elaine%20Cristina%20da%20Silva%20Martins2018.pdf>
- Martins, E. C. da S., Neitzel, A. de A., Uriarte, M. Z., & Kupiec, A. (2022). Imagens de bibliotecas: são elas espaços de mediação cultural e de experiência? *Revista Imagens da Educação*, 12(3), 215–235.
- Martins, M. C. (2012). *Entre mapas e dobras: Mediação cultural na aproximação estética com a cidade* [Apresentação de artigo]. 22º CONFAEB Arte/Educação: Corpos em trânsito, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.
- Milanesi, L. (1991). *A casa da invenção*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1991.
- Milanesi, L. (2001). *O que é biblioteca*. São Paulo, SP: Brasiliense.
- Milanesi, L. (2003). *A casa da invenção*. Cotia, SP: Ateliê Editorial.
- Milanesi, L. (2013). *Biblioteca*. Cotia, SP: Ateliê Editorial.
- Neitzel, A. de A., Fernandes, M. Z., & Furman, J. P. N. (2022). Bebeteca na educação infantil: As percepções dos professores e dos agentes. *Revista Ciranda (Unimontes)*, 6, 35–52.
- Neitzel, A. de A., Fernandes, M. Z., Steil, I., & Furman, J. P. N. (2024). Bebetecas: Um espaço habitável de leitura e educação estética. *Revista Bibliotecas. Anales de Investigación*, 20(1), 1–16.
- Neitzel, A. de A., & Oliveira, A. de. (2021). Experiência estética pelo clube de leitura. *Revista Signos*, 42(1), 282-300. <https://doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v42i1a2021.2856>
- Petit, M. (2014). *Jovens e a leitura: Uma nova perspectiva* (C. O. de Souza, Trad.). São Paulo, SP: Editora 34.
- Petit, M. (2013). *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público* (C. O. de Souza, Trad.). Editora 34.
- Piske, G. (2022). *Biblioteca casa: Espaço de poesia que se desvela dentro da escola* (Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Itajaí). Repositório da Biblioteca da Univali. <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Gabriela%20Piske%202022.pdf>

Recebido: 13/08/2025

Aceito: 08/10/2025

Publicado: 26/04/2026

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.